



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

GUSTAVO MENDES DONANGELO

**SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO DA FECULARIA FLOR DE LÓTUS**

**Assis/SP
2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

GUSTAVO MENDES DONANGELO

**SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO DA FECULARIA FLOR DE LÓTUS**

Trabalho de Conclusão de Curso.

**Orientando(a): GUSTAVO
MENDES DONANGELO**

**Orientador(a): PROF MS ISAÍAS
FELICIANO AUGUSTO**

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

D171s DONANGELO, Gustavo Mendes

Sustentabilidade e lucratividade nas organizações: estudo de caso sobre a feccularia Flor de Lótus / Gustavo Mendes Donangelo. – Assis, 2020.

36 p.

Trabalho de conclusão do curso (Administração). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientador: Me. Isaías Feliciano Augusto

1. Sustentabilidade 2. Lucro 3. Organizações

CDD: 658.4

SUSTENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES:
ESTUDO DE CASO DA FECULARIA FLOR DE LÓTUS

GUSTAVO MENDES DONANGELO

Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: ISAÍAS FELICIANO AUGUSTO

Examinador: MARIA BEATRIZ ALONSO DO NASCIMENTO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me sustentou diante de todas as situações da minha vida, não diferente no decorrer de todo o curso de Administração e a minha família, pois sem ela eu não estaria concluindo essa graduação, em especial à minha esposa Marcela.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Andréia e Mário Augusto, por toda a paciência e por terem materializado seus esforços na minha formação.

À minha companheira Marcela, pelo constante apoio no decorrer de todo o curso.

Ao meu orientador Isaías Feliciano Augusto.

Por fim, ao Senhor Jesus, por Seu amor.

EPÍGRAFE

*“Faça o teu melhor na
condição que você tem,
enquanto você não tem
condições melhores para
fazer melhor ainda”.*
Mário Sérgio Cortella.

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar as diversas vertentes da sustentabilidade empresarial apresentando evidências quantificáveis de que investir no desenvolvimento sustentável resulta em benefícios financeiros concretos para as empresas, outras tenham a coragem, a visão e as iniciativas necessárias para tanto. Foram buscados exemplos de empresas que, com iniciativas sustentáveis, obtiveram retorno financeiro expressivo e puderam direcionar os recursos adquiridos a outros investimentos. Foi-se a época em que se acreditava que a sustentabilidade é apenas para as grandes empresas. Na realidade, é essencial que ela esteja intrínseca na missão da empresa para que ela consiga perseverar.

A minimização do consumo de água, energia, matérias-primas e insumos são exemplos de redução de custos, pois podem aumentar o lucro e a competitividade, tornando as empresas mais competitivas no mercado globalizado. Quanto menos retirarmos do meio ambiente, menor a pressão sobre os recursos naturais e menores os impactos no ecossistema.

Soma-se a isso o ganho que a empresa terá com a satisfação do cliente, que cada vez mais está procurando produtos ecológicos.

Palavras Chave: Sustentabilidade, Lucro, Organizações.

ABSTRACT

This paper intends to address the different aspects of corporate sustainability presenting quantifiable evidence that investing in sustainable development results in financial gains for the companies who have the courage, vision and necessary initiatives to do so.

Examples were sought of companies that, with sustainable initiatives, obtained an expressive financial return and were able to direct the acquired resources to other investments. Gone the days when it was believed that sustainability is only for big companies. In reality, it is essential that it is intrinsic to the company's mission if it is to persevere.

Minimizing the consumption of water, energy, raw materials and inputs are examples of cost reduction, as they can increase profit and competitiveness, making companies more competitive in the globalized market. The less we remove from the environment, the less pressure on natural resources and the lesser the impacts on the ecosystem.

Furthermore improving the company's evaluation before its consumers, which is increasingly looking for environmentally friendly products.

Key-words: Sustainability. Profit. Organizations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. CONCEITUANDO A SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO E NO AMBIENTE CORPORATIVO	13
2. SUSTENTABILIDADE E SEU POTENCIAL LUCRATIVO	16
2.1 NESTLÉ	16
2.2 IBM	16
2.3 GRÁFICA SUSTENTÁVEL	17
2.4 COLÉGIO E FACULDADE ENIAC.....	17
2.5 CAMPO DOS SONHOS E PARQUE DOS SONHOS	18
2.6 FLUKE CORPORATION.....	18
3. ALTERNATIVAS VIÁVEIS PARA LUCRAR COM A SUSTENTABILIDADE	19
3.1 REDUÇÃO DE DESPESAS COM ENERGIA	19
3.2 REDUÇÃO DE DESPESAS COM RESÍDUOS.....	20
3.3 REDUÇÃO DE DESPESAS COM MATERIAIS E ÁGUA.....	20
3.4 AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS.....	22
4. A FECULARIA FLOR DE LOTUS	23
4.1 FUNCIONAMENTO	23
4.2 PRODUTO	23
4.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	23
4.4 FECULARIA E SUSTENTABILIDADE	24
4.4.1 CAVACO DE MADEIRA	24
4.4.2 BIODIGESTOR.....	25
4.4.3 REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA.	25
4.5 RESULTADO AMBIENTAL E FINANCEIRO	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Muitas organizações veem as atitudes sustentáveis apenas como uma forma de ação social, que, além de colaborar com o ambiente e a sociedade, é usada para atrair e fidelizar mais clientes, mas se esquecem de que também têm potencial para alavancar os lucros nas práticas em si.

Por meio de demonstrações serão aferidos quais os resultados estão sendo gerados. A sustentabilidade é um atrativo visto com bons olhos pelos consumidores e pelas organizações. Assim sendo, é possível construir um mundo melhor, mais justo e sustentável para as futuras gerações, além de potencializar ainda mais os lucros e valorizar a empresa. Portanto, o tema a ser discutido é de suma relevância para o planeta como um todo.

Para WILLARD, 2014, p. 16:

As estratégias de sustentabilidade proporcionam às empresas uma vantagem competitiva significativa. Os benefícios para as empresas são concretos e quantificáveis – o retorno gerado pela ampliação do conhecimento dos colaboradores e iniciativas de desenvolvimento sustentável fazem com que as oportunidades de investimento tradicionais pareçam, em comparação, na melhor das hipóteses triviais. A empresa que compreender antes esses benefícios contará com uma significativa vantagem competitiva. Já as empresas que negligenciarem essa realidade simplesmente estarão desperdiçando ganhos financeiros. A sustentabilidade é uma corrida para o topo.

Em parte de sua introdução ao livro Como fazer a empresa lucrar com sustentabilidade, Bob Willard ressalta as vantagens competitivas que as iniciativas sustentáveis trazem às empresas que as adotam, e que essa questão é concreta e quantificável. Destaca também o desperdício de ganhos financeiros no caso de “ignorar” a sustentabilidade, de certa forma.

No momento atual da sociedade, empresas que almejam crescimento necessitam cada vez mais de iniciativas sustentáveis. Assim sendo, o mérito desta pesquisa é buscar meios para atrair as empresas a terem atitudes sustentáveis, buscando pilares de sustentação como: lucro, boa imagem perante a sociedade e maior satisfação dos colaboradores e clientes.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o contexto atual da sustentabilidade nas organizações e demonstrar o potencial que ela tem no aspecto financeiro.

A pesquisa visa também à conscientização, tanto das empresas como da sociedade em geral em praticar ações sustentáveis para que não comprometamos o nosso planeta.

O projeto consiste em observar, analisar e discutir que a sustentabilidade não é um custo, mas sim um investimento, tendo como foco demonstrações de resultado vindas de empresas que vem obtendo sucesso.

O elemento motivador deste projeto é o que segue: No seminário desenvolvido no curso de administração na Fundação Educacional do Município de Assis em meados de 2017, fazendo uma análise de uma empresa chamada Lotus, localizada em Cândido Mota no interior de São Paulo, foi possível observar que com a instalação de um biodigestor utilizando o biogás para substituir o cavaco de madeira como combustível na caldeira economizou-se aproximadamente \$38.000,00(trinta e oito mil reais) por mês. Essa implantação teve um custo total de aproximadamente \$200.000,00(duzentos mil reais), dados coletados diretamente com o sócio da empresa Alexandre Baldo, ou seja, em 6 meses foi possível cobrir todos os gastos para a implantação do biodigestor. Desta forma podemos dizer que a empresa aumentou seus lucros em \$38.000,00(trinta e oito mil reais). São resultados expressivos, uma vez que a empresa optou em implantar o projeto sustentável.

A partir deste novo cenário de mudanças da sociedade e projetos empresariais, é necessário mostrar a importância de se criar novas rotas e rumos para a sustentabilidade nas empresas. Nesse contexto, procuramos autores e pessoas influentes da área.

1. CONCEITUANDO A SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO E NO AMBIENTE CORPORATIVO

Muito se ouve falar sobre sustentabilidade ou ser sustentável, mas, afinal de contas, o que significa a palavra sustentabilidade? Há muitas definições.

A primeira vez em que a expressão “desenvolvimento sustentável” foi utilizada foi em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Em seu documento Nosso Futuro Comum, escreveu em partes que Desenvolvimento Sustentável significa: “atender as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações”. Analisando o documento liderado por Brundtland, visualizamos que um sistema socioeconômico só é sustentável se puder compatibilizar o humano e a imensa diversidade do não humano, o que se equipara a dizer: compatibilizar o homem de hoje e o de amanhã. Essa é uma abordagem que trata apenas do ser humano.

Buscando uma formulação mais integradora, temos a definição do teólogo, filósofo e escritor Leonardo Boff no seu blog wordpress em janeiro de 2012:

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução.

Podemos perceber que é uma abordagem mais ampla e que envolve os seres vivos em geral, também buscando sua perpetuidade.

Adentrando o ambiente organizacional, conforme artigo publicado pela organização global Endeavor em setembro de 2015, temos que:

Sustentabilidade empresarial é a adoção de atitudes éticas, métodos, tecnologias e estratégias que visem produzir com o menor impacto ambiental possível. Não se trata de propagar mensagens superficiais na mídia, pegando carona na “onda verde” (como muitas empresas vêm fazendo), mas de replanejar seus processos de negócios com seriedade. Essa remodelação pode envolver práticas sustentáveis, como reutilização de sobras de matéria-prima, troca de filtros que retêm poluentes industriais, uso racional de água e energia, etc.

Percebe-se que o autor além da definição, mostra algumas sugestões de práticas sustentáveis que, além de favorecerem ao meio ambiente, podem trazer resultados financeiros positivos para a organização.

Em se tratando da sustentabilidade no ambiente organizacional, Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) em entrevista à Revista Época em maio de 2016 diz que:

Muitas empresas já começaram a entender que sustentabilidade não é custo, e sim investimento e lucro. Os retornos são de médio e longo prazo, mas os benefícios em reputação e competitividade são notáveis. A sustentabilidade tem grande função para aprimorar a percepção de riscos anteriormente internalizados no custo da empresa. Por exemplo, a baixa preocupação ambiental que gera o aumento de despesas em multas ou a diminuição da credibilidade.

Marina Grossi salienta a necessidade de as empresas perceberem que sustentabilidade não é custo, e sim investimento e lucro a médio e longo prazo. Ou seja, os gastos de pesquisa e implantação de projetos sustentáveis tendem a dar um retorno financeiro enorme com o passar do tempo.

Ainda sobre o assunto, Guilherme Leal, co-fundador e conselheiro da Natura em declaração ao Blog Huffpost Brasil em Abril de 2015 afirma que:

Avaliar o sucesso de um negócio apenas pelas perdas e ganhos financeiros definitivamente não é suficiente e nos desvia do caminho para a construção de um mundo melhor para todos. Eu, assim como meus colegas do BTeam (grupo de empresários preocupado com o impacto dos negócios sobre o meio ambiente e a sociedade), acredito que as empresas devem mirar muito além do resultado financeiro. Mais importante do que gerar lucro é a maneira como o geramos. Precisamos de uma sociedade civil ativa e mobilizada, usando seu poder de compra e influência para exigir produtos e práticas sustentáveis. É essencial também ter governos verdadeiramente comprometidos com o futuro, criando condições fiscais e regulatórias para que as políticas sustentáveis prosperem.

Segundo Leal, a importância de se ter consciência sobre os meios para se obter lucro, inclusive destacando o papel da sociedade como um todo para que os projetos sustentáveis não deixem de prosperar.

A sustentabilidade é tratada por meio de três dimensões que indicam um equilíbrio harmonioso entre as esferas econômica, ambiental e social. Em outras palavras podemos tratar como lucro, planeta e pessoas. Esse tripé corresponde a uma tendência das empresas que passaram a se comprometer com a sustentabilidade.

Para (WILLARD, 2014, p. 24)

O fator lucro é facilmente compreendido e aceito pelas empresas, já que diz respeito à saúde financeira de longo prazo das mesmas. O fator planeta lembra que as empresas não só devem evitar danos causados ao meio ambiente por suas operações e seus produtos, mas também devem ajudá-lo a se recuperar dos danos já infligidos. Isso requer reduzir o consumo de energia, de água e de materiais na fabricação dos produtos, além de reduzir os resíduos e remediar as zonas já contaminadas. O fator pessoas inclui o modo como a organização trata seus funcionários, as condições de trabalho e as relações trabalhistas nas próprias operações e com os fornecedores, a

postura ética e o investimento nas comunidades afetadas pelas operações da empresa.

A metáfora de Willard mencionando um tripé demonstra que a sociedade fica instável se uma das pernas for mais fraca do que as outras, por isso é importante buscar o equilíbrio.

É fundamental que se desenvolva um pensamento macro, no sentido de considerar a sustentabilidade como uma estratégia altamente poderosa e eficaz, capaz de gerar imenso valor e trazer diversos benefícios aos negócios, como a redução de riscos, diminuição dos mais diversos custos organizacionais, atração de novos negócios e investimentos, geração de valor para a marca, no mercado em que atua, além de aumento da motivação dos colaboradores e retenção dos talentos que fazem parte do time da empresa.

2. SUSTENTABILIDADE E SEU POTENCIAL LUCRATIVO

Um dos grandes potenciais lucrativos da sustentabilidade é o fato dela mesma ser instrumento de mensuração de resultados financeiros positivos, gerados a partir de estratégias de sustentabilidade. Assim, um poderoso argumento a favor do desenvolvimento sustentável é o interesse próprio, motivado pela possibilidade de gerar lucros maiores.

Para Willard, 2014, p.18:

Cada vez mais, os líderes de negócios têm influenciado as decisões do mundo. Sem o apoio deles, levará mais tempo e pode até ser impossível recuperar os sistemas naturais e remediar as desigualdades sociais. Não temos muito tempo. Precisamos de empresas social e ambientalmente responsáveis para atuar como líderes e percursores no meio empresarial, encabeçando a transição para a sustentabilidade.

Neste sentido o autor afirma que buscar o apoio de pessoas influentes no ramo empresarial que deem suporte ao tema sustentabilidade, tendo como objetivo uma aderência cada vez maior, até porque nosso modelo econômico atual ameaça à existência da nossa espécie, uma vez que não é sustentável. Isso faz com que os líderes organizacionais sejam de extrema importância na disseminação da sustentabilidade.

2.1 NESTLÉ

É um exemplo bastante recorrente, pois a empresa tem concentrado seus esforços na autossuficiência de suas fábricas. Por meio do reuso da água extraída do leite bovino, a companhia tem conseguido zerar a captação de água nova no meio ambiente.

Dentro da organização Nestlé, um exemplo é a fábrica de cápsulas de café NESCAFÉ Dolce Gusto, em Montes Claros (MG), que utiliza a água da planta industrial vizinha de Leite MOÇA. Outro exemplo é a fábrica de Palmeiras das Missões (RS), que também utiliza água de reúso para resfriar torres, aquecer caldeiras, limpar, ajudar no processo de resfriamento, entre outras necessidades da fábrica. Com o aproveitamento total ou parcial da água de reúso, oito fábricas da Nestlé deixaram de extrair da natureza 440 milhões de litros de água no ano.

2.2 IBM

Em 2018, os projetos de conservação de energia da IBM em toda a empresa proporcionaram uma economia anual igual a 3,3% de nosso uso total de energia,

superando a meta corporativa. Esses projetos, totalizando cerca de 1.900 e implementados em mais de 300 localidades globais, evitaram o consumo de 151.000 megawatt-hora (MWh) de energia, 53.000 toneladas métricas associadas de emissões de CO₂ e economizaram US \$ 15,5 milhões em despesas. A IBM formalizou seu programa de conservação e gerenciamento de energia em 1974 e continua inabalável desde então. Os resultados desse foco inicial na conservação de energia foram significativos. De 1990 a 2018, a IBM economizou 7,5 milhões de megawatt-hora de consumo de eletricidade, evitou 4,5 milhões de toneladas de emissões de CO₂ e economizou US \$ 632 milhões por meio de suas ações anuais de conservação de energia.

2.3 GRÁFICA SUSTENTÁVEL

O descarte do papel é um grande problema para o planeta. Apesar de ter seu uso diminuído com os avanços da tecnologia, muito papel ainda é impresso e acaba nas vias públicas ou nos lixões.

José Cláudio Fonseca abriu a gráfica Ekofootprint pensando em diminuir esse problema. Seu negócio utiliza máquinas que imprimem o papel com cera, que é mais sustentável. O papel também é feito à base do bagaço da cana.

Para termos base, uma impressora com tinta normal gasta 12 cartuchos e imprime 35 mil folhas. A de cera usa apenas 4 e imprime 50 mil. Além de gerar menos poluição, o resultado rende economia.

O investimento foi de R\$ 220 mil, e o empresário apostou no diferencial da sustentabilidade para se destacar. Hoje, fatura R\$ 35 mil por mês.

No total, ele calcula que sua iniciativa contribui para a diminuição de 92% de resíduos, se comparada ao trabalho tradicional das gráficas.

2.4 COLÉGIO E FACULDADE ENIAC

Localizado em Guarulhos, na Grande São Paulo, os ganhos vieram a partir de 2008, depois da instalação do sistema de tratamento de água e esgoto. O gerente de Infraestrutura da instituição, Miguel Sanchez, conta que a escolha se deu em função da baixa manutenção que o equipamento requiritava.

Mesmo demandando pouca mão de obra, o resultado foi surpreendente. “A economia mensal tem sido de R\$ 10 mil no orçamento”, diz. O sistema conta ainda com cisterna, cuja capacidade alcança 70 mil litros de água da chuva.

2.5 CAMPO DOS SONHOS E PARQUE DOS SONHOS

A sustentabilidade foi a primeira meta da administração dos hotéis-fazenda, localizados em Socorro (SP). Ambos possuem sistemas de energia limpa e a economia é significativa.

A energia solar captada vai para lâmpadas e chuveiros. Apenas com essa fonte energética, a poupança dos hotéis foi de R\$ 27,7 mil em 2014, segundo o balanço mais recente da administração. Já com a energia da biomassa – obtida com o processamento de resto de vegetais e lenha –, é feito o pré-aquecimento das piscinas e gerado calor para os fogões do restaurante. A economia somou R\$ 16,7 mil nos dois empreendimentos.

2.6 FLUKE CORPORATION

De acordo com Willard 2014, p. 103:

A Fluke Corporation, de Seattle, que fabrica equipamentos de testes industriais, descobriu que pagava quatro vezes pela água: quando comprava a água, quando a tratava para atingir os padrões de produção, quando a tratava antes da descarga e quando pagava as taxas de tratamento de efluentes. No decorrer de dois anos, a Fluke reduziu seu consumo de água de 2,5 milhões por mês a 400 mil galões mensais, resultando em economias financeiras de \$ 138 mil ao ano. (apud JOHNSON, 1998, p. 40).

Mais um exemplo de fábrica que, com a redução no consumo de água, conseguiu obter um retorno financeiro imenso, podendo direcionar esses recursos a investimentos em outras áreas da empresa.

3. ALTERNATIVAS VIÁVEIS PARA LUCRAR COM A SUSTENTABILIDADE

Existem várias maneiras de uma empresa melhorar sua imagem se tratando da responsabilidade corporativa. Ela pode reduzir suas emissões de carbono utilizando menos combustíveis fósseis; conservar a água para que o recurso natural mais precioso do planeta esteja disponível para as gerações futuras; impor rigorosos padrões de sustentabilidade aos fornecedores; lidar com seus resíduos de maneira mais responsável e ética; adaptar suas instalações para que elas sejam mais sustentáveis; respeitar os funcionários e ajudar as comunidades. Aderindo a essas alternativas, a empresa continua produzindo os mesmos produtos, mas melhora o seu histórico e reforça sua imagem como uma instituição que se importa com os problemas ambientais e sociais.

Uma pesquisa feita pelo Sebrae, sobre O que pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade (2013), mostra que as práticas sustentáveis estão na agenda dos pequenos negócios. Grande parte dos entrevistados respondeu que sustentabilidade representa oportunidade de ganhos para o seu negócio.

Mesmo se uma empresa na verdade não se importar com o meio ambiente em si, ela pode se beneficiar de ganhos substanciais reduzindo o consumo de energia, água e materiais no processo de fabricação. Pode-se dizer que essas são as ações mais “fáceis” de ecoeficiência associadas aos programas de sustentabilidade.

3.1 REDUÇÃO DE DESPESAS COM ENERGIA

A maneira mais rápida e econômica de poupar dinheiro é reduzindo o consumo desnecessário de energia – uma solução fácil e aplicável a empresas de qualquer porte. Uma iniciativa como essa leva a rápidas e expressivas reduções de despesas, ideais para programas de incentivo do governo e melhoria da imagem da empresa.

Alguns exemplos são apontados por Willard, 2014, p.18:

No livro *Capitalismo natural*, Paul Hawken, Amory B. Lovins e L. Hunter Lovins citam exemplos de instalações de alta tecnologia de produção de chips que reduziram o consumo de energia em mais da metade com lucros após impostos de 100% sobre investimentos. Uma grande fábrica asiática de montagem de chips reduziu sua conta de energia em 69% por chip em menos de um ano; uma fábrica de produção de chips em Cingapura cortou a utilização de energia por pastilha em 60%, com metade do retorno financeiro em 12 meses e 80% em 18 meses; outra fábrica poupou \$ 5,8 milhões ao ano com \$ 0,7 milhões investidos em reformas das instalações.

É possível melhorar a eficiência de energia de uma instalação sem muita expertise ou dinheiro. Uma empresa pode capitalizar por meio de uma gama de ações

comprovadas, simples, de baixo risco e alto retorno, voltadas a poupar energia, muitas das quais exigem pouco ou nenhum investimento capital. Se os recursos permitirem, implementar um abrangente programa de auditoria e eficiência de energia – com a ajuda de uma consultoria externa, se necessário – pode levar a ganho ainda maiores.

3.2 REDUÇÃO DE DESPESAS COM RESÍDUOS

Para Willard, 2014, p. 80:

As empresas compram matérias-primas com o objetivo de transformá-las em produtos comerciáveis. Apesar de uma determinada parcela do material e da energias adquiridos acabar incorporada aos produtos, uma parcela maior acaba na forma de uma “não produto” ou, em outras palavras, na forma de resíduos – materiais adquiridos e pagos, mas que acabam sendo jogados fora. Se o termo “resíduos” fosse substituído por “ativos corporativos desperdiçados”, os acionistas com certeza pressionariam as empresas a atentar mais a essa oportunidade de economia de custos. E o imperativo de impedir o desperdício desses ativos também tem benefícios ambientais.

O autor destaca no trecho que as empresas não tratam os resíduos com sua devida importância, uma vez que são adquiridos como todos os ativos da empresa. Também aponta a “vista grossa” a respeito dos investidores que não se atentam ao índice de desperdício na produção de um produto.

É importante que as empresas tenham metas de redução e reaproveitamento de resíduos. Os ambientalistas encorajam as empresas a trabalharem a ecoeficiência no estágio inicial de design e desenvolvimento de produtos. Assim a emissão de resíduos é reduzida e a ocupação com o controle e tratamento dos mesmos é minimizada. O benefício adicional é que, na ausência de resíduos, o meio ambiente fica mais saudável e não há necessidade de regulamentação do governo.

3.3 REDUÇÃO DE DESPESAS COM MATERIAIS E ÁGUA

No texto **Um roteiro para o capitalismo natural**, Lovins, Amory & Lovins, L. Hunter & Hawken, Paul. (2006) destacam:

Por meio de mudanças fundamentais tanto no design quanto na tecnologia da produção, empresas visionárias estão desenvolvendo maneiras de fazer com que os recursos naturais – energia, minerais, água, florestas – rendam cinco, dez ou até cem vezes mais do que rendem atualmente. Essas grandes economias de recursos muitas vezes geram lucros maiores que pequenas economias de recursos – e certamente maiores que nenhuma economia de recursos! – e não apenas se pagam com o tempo como também, em muitos casos, até reduzem os investimentos iniciais de capital.

Com isso, permite-se dizer que sempre é válido rever se os recursos naturais estão sendo utilizados da melhor maneira possível, evitando, assim, eventuais desperdícios.

Poupar o capital natural poupa capital financeiro, até porque todas as empresas usam materiais. O fluxo natural da produção é a coleta de matéria-prima que, com suas transformações resultam nos produto final que é comercializado aos clientes. As indústrias, as empresas de construção, atacado e varejo são as que mais utilizam materiais.

Existem quatro maneiras de poupar com materiais segundo Willard, 2014, p. 92:

Desmaterialização: reduzir o volume de materiais utilizados por unidade de produto para reduzir a intensidade de utilização de materiais na produção.

Substituição: utilizar matérias-primas menos dispendiosas e mais ecológicas.

Reciclagem de resíduos on-site: Reduzir, reutilizar e reciclar sucata e refugo, transformando-os em matérias primas para a manufatura de produtos em vez de descartá-los.

Logística reversa de produtos (product take-back): reutilizar e reciclar componentes e materiais de produtos devolvidos em um sistema de ciclo fechado, cradle-to-cradle (do berço ao berço). No Brasil a logística reversa é regulamentada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.035/10).

Aplicando os itens citados é inevitável de se economizar muito, pois praticamente todos os desperdícios serão reduzidos e, na melhor das hipóteses, tudo que seria descartado será reaproveitado.

Já a água é um material muito precioso para todos, que muitas vezes não é tratada com seu devido valor, porém as empresas precisam dar uma atenção especial, pois na maioria delas, o consumo é bastante elevado se comparado à uma residência, por exemplo.

Willard, 2014, p. 92 apresenta que:

Reduzir o volume de água utilizada na fabricação pode levar a economias substanciais. Por exemplo, os custos com o tratamento de esgoto normalmente se baseiam na “teoria do que entra deve sair”, refletindo o volume de água mensurado no consumo da fábrica. Se a empresa compra menos água doce na companhia de água local, haverá uma redução correspondente em gastos com tratamento de esgotos e efluentes. As empresas podem reduzir sua necessidade de compra de água tratando-a elas mesmas e reutilizando-a em um sistema de ciclo fechado.

Adiante será possível verificar um exemplo de ciclo fechado no case da Fecularia Flor de Lotus, no qual não é retirada água limpa da natureza, resultando também em economia.

3.4 AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS

O propósito energiza o desempenho. As empresas buscam colaboradores que sejam engajados e que querem melhorar os resultados da empresa.

Com base no modelo de engajamento da consultoria Belgard-Fisher-Rayner é possível apontar quatro fatores que se combinam e estimulam o colaborador a desejar ir além do seu papel formal na organização. Os colaboradores se comprometem com um projeto ou uma meta ampla quando há:

- Clareza – entendem do que se trata;
- Relevância – percebem como ele beneficia a empresa;
- Envolvimento – recebem uma oportunidade pessoal de influenciar e implementar a iniciativa; e
- Sentido – consideram que o projeto ou meta reflete seus valores pessoais e é merecedor de seu empenho.

Sendo esses os garantidores de seu engajamento. É de costume que os funcionários busquem contribuição, valor e senso de propósito por meio do trabalho. Quando conseguem atingir a realização do trabalho, se tornam totalmente engajados e inovam além do que imaginavam ser capazes. Não são organizações que inovam, mas sim pessoas inspiradas, em todos os níveis da organização.

A produtividade e a inovação estão cada vez mais lado a lado. Quando se estimula o engajamento, é possível instigar estes dois fatores.

Vale ressaltar que nada impede de levarmos estes conceitos para o nosso cotidiano, para que possamos economizar em casa, por exemplo. Afinal, Reutilizar a água de lavagem de roupas para lavar o quintal; fechar as torneiras quando elas não estiverem sendo usadas; apagar as luzes quando não está utilizando são ações sustentáveis que qualquer pessoa pode fazer.

4. A FECULARIA FLOR DE LOTUS

Há aproximadamente 40 anos no mercado de produtos derivados de mandioca, a Lotus Comércio e Indústria de Produtos de Mandioca Ltda. foi fundada na década de 70. Idealizada pela família Baldo cujas raízes estão fixadas no município de Cândido Mota, estado de São Paulo, tem como produto principal a fécula de mandioca.

4.1 FUNCIONAMENTO

A indústria funciona nos seguintes horários, divididos em três turnos, respectivamente:

- Turno 1 - 06:00 às 14:00
- Turno 2 - 14:00 às 22:00
- Turno 3 - 22:00 às 06:00

Sábado:

- Turno 1 - 06:00 às 10:00
- Turno 2 - 10:00 às 14:00
- Turno 3 - 14:00 às 18:00

Carga horária semanal: 44 horas.

A indústria tem um total de 29 funcionários.

4.2 PRODUTO

A Fécula de Mandioca marca registrada da empresa, é o amido retirado da mandioca sob a forma de farinha. É um produto utilizado na fabricação de papel, papelão, cola, fita adesiva, sendo também utilizada na indústria têxtil. Além disso, no setor alimentício para fabricação de drops de goma, embutidos (salsicha, linguiça, mortadela), macarrão, geleias, conservas de frutas, carnes enlatadas, sorvetes, entre outros produtos. Ela tem o objetivo de dar liga ou de engomar, retendo o líquido no processo de industrialização.

4.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Para conhecer um pouco melhor os princípios da empresa, conheça a Missão, Visão e Valores da fecularia Flor de Lotus.

Missão - Ser uma empresa de referência, estar entre as principais empresas de fécula de mandioca do mercado brasileiro.

Visão - Investir constantemente em tecnologias modernas, a fim de garantir melhor

qualidade dos produtos atendendo, assim, as necessidades dos clientes. A Lotus Comércio e Indústria de Produtos de Mandioca Ltda. caminha para o futuro lado a lado com nossos clientes, parceiros e colaboradores, oferecendo produtos de alta qualidade no mercado de fécula de mandioca.

Valores

- Ouvir e Atender os anseios do cliente.
- Oferecer produtos com qualidade.
- Respeitar os recursos naturais.

4.4 FECULARIA E SUSTENTABILIDADE

Outro fator que faz com que a empresa seja uma indústria moderna e inovadora é o respeito que demonstra ter pelo meio ambiente, com políticas direcionadas para iniciativas sustentáveis como a utilização de cavaco de eucalipto e um biodigestor que transforma a água vegetal em gás servindo como combustível para caldeiras reduzindo, assim, a emissão de gás carbônico. Também, com o mesmo objetivo, realiza a captação de água da chuva para diversas atividades na fábrica, o que, além de diminuir custos, revela consciência da necessidade de preservação dos recursos naturais.

4.4.1 CAVACO DE MADEIRA

São pequenos pedaços de madeira obtidos através da picagem de toras, sobras das serrarias, indústrias moveleiras e da madeira descartada, ou seja, que pode ser reciclada. É um recurso renovável, composto por lascas cisalhadas obtidas a partir de toras de madeira que na sua maioria destina-se a produção de energia em fornos e caldeiras.

BENEFÍCIOS

- Baixo custo de aquisição;
- Menor risco ambiental;
- É um recurso renovável;
- Suas emissões não contribuem para o efeito estufa;
- As cinzas são menos agressivas ao meio ambiente do que as provenientes de combustíveis fósseis.

4.4.2 BIODIGESTOR

O biodigestor é um equipamento fechado onde a matéria orgânica é introduzida para ser decomposta por diversos micro-organismos anaeróbios (na ausência de oxigênio). É de simples construção e operação. Sua função é transformar matéria orgânica crua em biofertilizante de alta qualidade biológica; nesse processo, gera como resíduo um biogás, que pode ser utilizado como combustível.

BENEFÍCIOS

- Produção de energia renovável;
- Tratamento eficiente e de baixo custo de efluentes;
- Redução das despesas com outros combustíveis;
- Produção de biofertilizante;
- Garantia de obtenção de licença junto aos órgãos ambientais.

4.4.3 REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA.

Em nosso planeta há uma população total de aproximadamente sete bilhões de pessoas, a qual 2,5 bilhões vivem em regiões com insuficiência de água. Este número pode chegar a 3,5 bilhões até 2025. O aumento da população, crescimento desenfreado das cidades, incremento das atividades industriais e rurais, entre outros, são fatores que contribuem para agravamento deste cenário. Neste contexto, o uso consciente dos recursos hídricos do planeta, incluindo o reuso da água, é um dos temas mais relevantes nas políticas ambientais, bem como em pesquisas de desenvolvimento de novas tecnologias.

O reuso de água ocorre quando é dada uma nova finalidade a este recurso após sua primeira utilização, ou seja, um objetivo prático ao invés de apenas ir para o esgoto ou galeria pluvial. É necessário lembrar o papel crucial da sociedade na preservação da água. Para tal, podemos nos apoiar em modelos de reuso, sejam residenciais ou industriais. Dependendo da origem e destino, pode ser necessário um tratamento da água para essas águas.

No caso da Lotus, a água é captada por bombas no processo de lavagem da mandioca. O líquido escoado é enviado para uma peneira giratória, que separa a água dos sólidos (casca e pedaços de mandioca). Depois da seleção, a água volta para a lavagem, resultando em um ciclo.

Porém apenas essa água não é suficiente para concluir o processo, então há

também três centrífugas que retiram a água vegetal da própria mandioca, a qual vai direto para o processo da lavagem. No final, foi possível perceber que a etapa de limpeza da mandioca não retira água limpa da natureza ou de qualquer outro sistema de abastecimento.

BENEFÍCIOS

- Economia de água;
- Contenção de recursos financeiros;
- Redução do volume de esgoto descartado, diminuindo enchentes.

4.5 RESULTADO AMBIENTAL E FINANCEIRO

Com base nas informações obtidas com a empresa foi possível verificar alguns números expressivos, tanto se tratando do meio ambiente quanto financeiramente. O cavaco de madeira não traz tanto resultado como o reaproveitamento de água e a adoção do biodigestor por se tratar mais de uma questão de eficiência energética. Continua sendo uma matéria prima da natureza, mas que seria descartada e é reaproveitada. Acaba tendo uma eficiência maior, pois quando a lenha é cortada em cavaco, a área de contato com a chama é aumentada, queimando mais rápido e aproveitando mais material.

Se tratando da questão ambiental o reaproveitamento da água se destaca. Por meio dos mecanismos instalados na fecularia, constatou-se que foram economizados 30% do volume de água utilizado nos processos. Transformando o trabalho das máquinas em números, são reaproveitados 3 m³ de água por hora trabalhada, sendo que são mantidas em funcionamento 20 horas por dia. Tendo que um mês possui aproximadamente 25 dias úteis e considerando que 1 m³ equivale a mil litros de água, pode-se dizer que são economizados 1.500.000 litros de água por mês. Se analisarmos o ano todo, são aproximadamente 18 milhões de litros d'água economizados da natureza, graças a essa iniciativa sustentável. O retorno financeiro disso não é tão expressivo por conta da água ser um recurso relativamente barato na nossa região.

Já financeiramente, o destaque fica por conta do biodigestor. Como mencionado na introdução, em meados de 2017, a instalação de um biodigestor utilizando o biogás para substituir a lenha e o cavaco de madeira como combustível na caldeira resultou em uma economia aproximadamente \$38.000,00 (trinta e oito mil reais) por mês. Essa implantação teve um custo total de aproximadamente \$200.000,00 (duzentos

mil reais) na época, dados coletados diretamente com o sócio da empresa Alexandre Baldo, ou seja, em seis meses foi possível cobrir todos os gastos para a implantação do biodigestor.

Atualizando essas informações para os dias de hoje com o atual gerente de produção Lucas Barbosa Baldo, foi verificado que nesses três anos a produção e a empresa praticamente dobraram e essa economia passou a ser ainda maior.

Consumo mensal médio de lenha e cavaco sem biogas			
	Quantidade (ton)	Custo por ton	Total
Lenha	850	100,00	85.000,00
Cavaco	410	120,00	49.200,00
		Total	134.200,00

Consumo mensal médio de lenha e cavaco utilizando biogas			
	Quantidade (ton)	Custo por ton	Total
Lenha	510	100,00	51.000,00
Cavaco	200	120,00	24.000,00
		Total	75.000,00

Economia com o biogas	
Lenha	40,00%
Cavaco	51,22%
Diferença em reais	59.200,00
Economia	44,11%

Figura 1 - Informações de consumo mensal com e sem biogás

A figura 1, fornecida pelo próprio gerente de produção, mostra que com alguns investimentos de acordo com a evolução da tecnologia, este mesmo biodigestor proporciona atualmente uma economia de quase R\$60.000,00 (sessenta mil reais) por mês, comparado ao que seria gasto se não houvesse a alternativa do biogás. Desta forma podemos dizer que a empresa aumentou seu lucro mensal em aproximadamente R\$60.000,00 (sessenta mil reais). Em um ano são R\$720.000,00 economizados que podem ser destinados a outros investimentos. São resultados expressivos, uma vez que a empresa optou por implantar o projeto sustentável. Atualmente a empresa está em constante crescimento e muito se deve a essa iniciativa.

CONCLUSÃO

Após os estudos sobre a sustentabilidade e seu potencial lucrativo foi possível perceber que o argumento poderoso a favor do desenvolvimento sustentável é o interesse próprio, motivado pela possibilidade de gerar lucros maiores.

Trata-se de um instrumento importante para o crescimento da empresa, criando uma imagem positiva, atendendo às demandas do consumidor e ganhando vantagem competitiva. Ao diminuir alguns consumos de recursos naturais, as empresas podem reduzir seus custos e contribuir com um mundo melhor.

Os benefícios das iniciativas de sustentabilidade precisam ser identificados, quantificados e expressos na linguagem dos negócios de maneira relevante para as prioridades de curto e longo prazo das lideranças das organizações. O truque é focar no interesse próprio e nos benefícios financeiros, pois se uma estratégia não ajuda a empresa, ela não entrará nos planos dos líderes.

Conforme o case e os exemplos apresentados, pode-se dizer que, além do retorno financeiro direto ocasionado pelas iniciativas sustentáveis na produção, os clientes passam a se identificar com os valores da empresa e sua imagem responsável, tornando-se mais fieis à empresa do que a seus produtos. É possível crescer e obter lucro preservando o meio ambiente.

Com base no case apresentado, abordando a parte ambiental, verificou-se que com a tecnologia implantada, são economizados 1.500.000 litros de água por mês. Em um ano, são aproximadamente 18 milhões de litros d'água economizados da natureza, graças a essa iniciativa sustentável.

Já analisando a parte financeira, uma economia de R\$60.000,00 com um investimento que se paga em menos de um ano é extremamente viável. Atualmente em um ano são aproximadamente R\$720.000,00 economizados que podem ser reinvestidos em crescimento e expansão.

É de se esperar que apresentando evidências quantificáveis de que investir no desenvolvimento sustentável resulta em benefícios financeiros concretos para as empresas, outras tenham a coragem, a visão e as iniciativas necessárias para tanto. Afinal, contra números não há argumentos.

REFERÊNCIAS

6 empresas que adotaram práticas sustentáveis e geraram lucro. **Inovação Sebrae Minas**. Disponível em:

<<https://inovacaoosebraeminas.com.br/6-empresas-que-adotaram-praticas-sustentaveis-e-geraram-lucro/>>. Acesso em: 03 de jun. de 2020.

A sustentabilidade no ambiente corporativo. **Equipe EBC**. Disponível em:

<<https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/sustentabilidade-no-ambiente-corporativo/>>. Acesso em: 18 de mar. de 2020.

ASSIS, Deisy. Sustentabilidade gera lucro e negócios competitivos. **FecomercioSP**. Disponível em:

<https://www.fecomercio.com.br/noticia/sustentabilidade-gera-lucro-e-negocios-competitivos> >. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é e o que não é. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

BRUNDTLAND, G H; KHALID, M; AGNELLI, S; *et al.* Nosso futuro comum ; pela comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. [S.l: s.n.], 1987.

Conservação de energia. **IBM**. Disponível em:

<<https://www.ibm.com/ibm/environment/climate/energy.shtml>>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.

Fécula Flor de Lótus. Disponível em:

<<http://www.feculaflordelotus.com.br/pt/home>>. Acesso em: 01 de mar. de 2020.

Formas de reuso de água. **EOS organização e sistemas**.

<<https://www.eosconsultores.com.br/formas-de-reuso-de-agua/>>. Acesso em: 04 de mar de 2020.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory B.; LOVINS, L. Hunter. Capitalismo natural. Boston. Little, Brown & Company, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LEAL, Guilherme. A redefinição de sucesso nos negócios. **Blog Huffpost Brasil**.

Disponível em:

<https://www.huffpostbrasil.com/guilherme-leal/a-redefinicao-de-sucesso-nos-negocios_a_21674639/>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Lovins, Amory & Lovins, L. Hunter & Hawken, Paul. (2006). Um roteiro para o capitalismo natural. Harvard business review. 77. 145-58, 211.

MARQUES, Luiz. A sustentabilidade deve ser uma meta da sociedade. **Fronteiras do Pensamento**. Disponível em:

<https://www.fronteiras.com/artigos/a-sustentabilidade-deve-ser-uma-meta-da-sociedade>>. Acesso em: 01 de mar. de 2020.

MEDEIROS, Luisa. Empresas ainda tem dificuldade em definir projetos sustentáveis.

Mundo marketing. Disponível em:

<https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/planejamento-estrategico/29324/empresas-ainda-tem-dificuldade-em-definir-projetos-sustentaveis.html>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Quando a sustentabilidade é um bom negócio: dicas para economizar recursos naturais e financeiros. **Endeavor**. Disponível em:

<https://endeavor.org.br/tomada-de-decisao/sustentabilidade/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Reuso da água. **InfoEscola** <https://www.infoescola.com/meio-ambiente/reuso-da-agua/>>. Acesso em: 18 de mar. de 2020.

SPINACÉ, Natália. Marina Grossi: "Sustentabilidade não é custo, mas investimento e lucro". **EPOCA**. Disponível em:

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/05/marina-grossi-sustentabilidade-nao-e-custo-mas-investimento-e-lucro.html>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Sustentabilidade e lucro: É possível viverem juntos? **Grupo Mattos & Mattos**.

Disponível em:

<http://www.labmattos.com.br/destaques/sustentabilidade-e-lucro-e-possivel-viverem-juntos-2/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

Sustentabilidade nos pequenos negócios. **Sebrae**. Disponível em:

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e497ff4a1c69a5a1f31fe4b23d330a34/\\$File/6017.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e497ff4a1c69a5a1f31fe4b23d330a34/$File/6017.pdf)>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

WERNER, Gabriela. Sustentabilidade: O que a sua empresa perde sem ela?

Endeavor. Disponível em:

<https://endeavor.org.br/tomada-de-decisao/sustentabilidade-o-que-a-sua-empresa-perde-sem-ela/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

WILLARD, Bob. Como fazer a empresa lucrar com sustentabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

ANEXOS

Anexo 1.



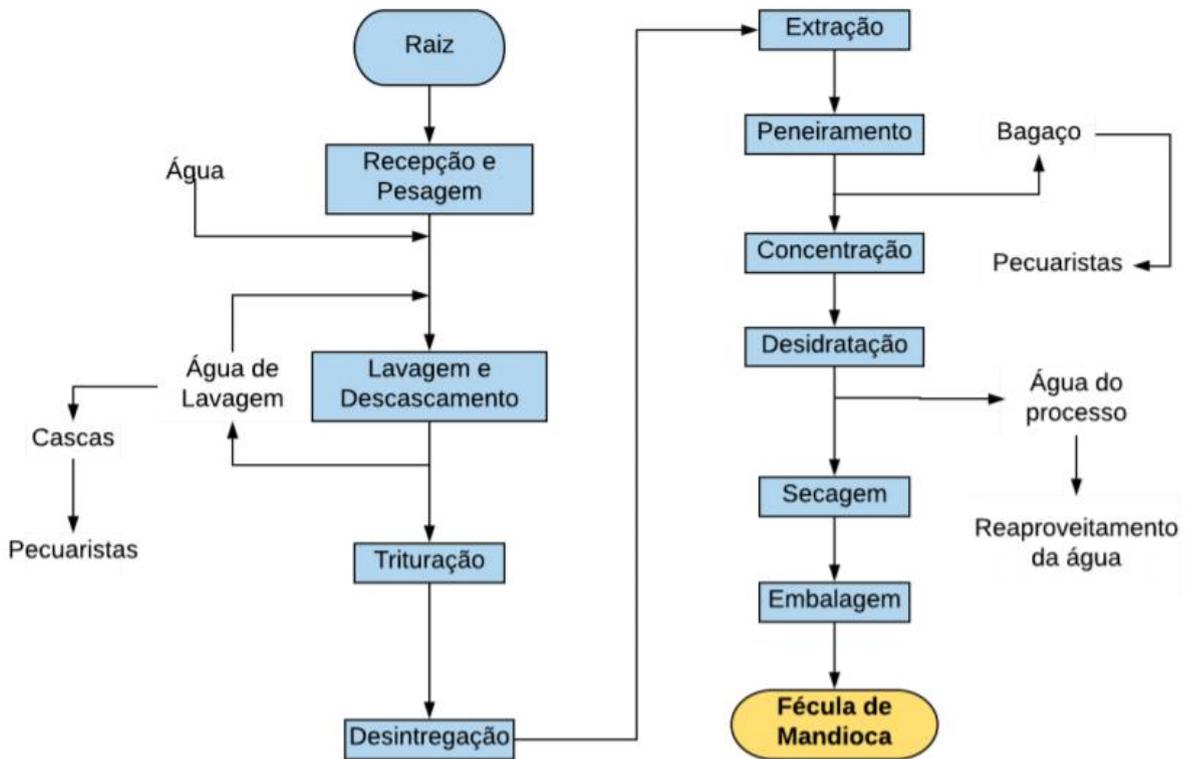
Fachada da empresa.

Anexo 2.

Quantidade	Sexo	Turno	Setor
1	Masculino	08:00 - 17:00	Administrativo
2	Feminino	08:00 - 17:00	Admin/Laboratório
4	Masculino	08:00 - 17:00	Oficina/Manutenção
10	Masculino	Turno 1	Produção
6	Masculino	Turno 2	Produção
6	Masculino	Turno 3	Produção

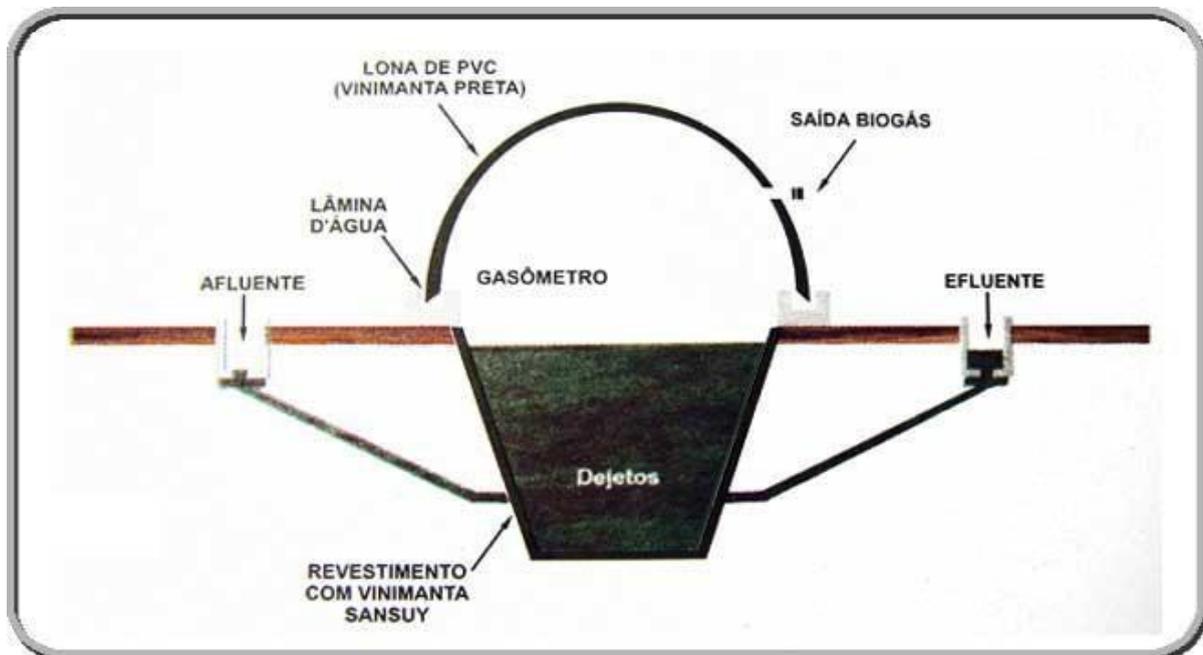
Divisão de Funcionários

Anexo 3.



Fluxograma de produção de fécula de mandioca.

Anexo 4.



Esquema de um biodigestor.

Anexo 5.



Caldeira.

Anexo 6.



Lona do biodigestor vista de longe.

Anexo 7.



Peneira giratória

Anexo 8.



Tanque

Anexo 9.



Centrífuga.

Anexo 10.



Tanque de lavagem.